



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

SAMARA MARIA ARAÚJO DA SILVA

AS CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS DO FREVO PARA O ENSINO
DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

RECIFE

2025

SAMARA MARIA ARAÚJO DA SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS DO FREVO PARA O ENSINO
DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Professor (a) de Educação Física.

Orientador (a): Prof. Dra. Rachel Costa de Azevedo Mello.

**Recife
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Auxiliadora Cunha – CRB-4 1134

S586c Silva, Samara Maria Araújo da.
As contribuições culturais do Frevo para o ensino da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental / Samara Maria Araújo da Silva. – Recife, 2025.
50 f.

Orientador(a): Rachel Costa de Azevedo Mello.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Educação Física, Recife, BR-PE, 2026.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Educação Física - Frevo. 3. Educação Física - Ensino fundamental. I. Mello, Rachel Costa de Azevedo, orient. II. Título

CDD 613.7

SAMARA MARIA ARAÚJO DA SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS DO FREVO PARA O ENSINO
DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Professor (a) de Educação Física.

Aprovado em 11 de Dezembro de 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Rachel Costa de Azevedo Mello

Prof. Dra. Rosângela Cely Branco Lindoso

Examinador I

Prof. Mestre Marcelo de Santana Oliveira

Examinador II

Dedico este trabalho aos meus pais, Ana Paula e Ediberto, e aos meus avós, Maria Osana e Severino, por terem sido minha rede de apoio em toda minha trajetória na graduação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus pela força e proteção que me tem dado durante toda a minha vida, incluindo nesse processo da minha vida, os deslocamentos feitos até a Universidade, aos estágios, aos projetos sociais, levando-me a confiar na minha capacidade de executar as tarefas necessárias da minha rotina. Em seguida, agradeço imensamente a Ediberto e Ana Paula, meus queridos e amados pais que sempre me apoiaram nas etapas da minha vida e especialmente na minha trajetória acadêmica em todos os sentidos, crendo no meu potencial e garantindo que eu me mantivesse até o fim da graduação, sendo espelho e exemplo para mim, realizando não apenas um sonho meu, como também o sonho dos meus pais.

Gostaria de agradecer também aos meus avós paternos, Severino e Maria Osana, pela vida deles, pela força, proteção e por estarem presentes em minha vida, e a todo o apoio que me foi fornecido desde sempre no decorrer da minha graduação. Gostaria de agradecer a minha estrelinha que se foi e deixou no meu peito uma eterna saudade, minha avó materna Cleonice, distante de mim mas sempre muito carinhosa e apoiadora dos sonhos de seus netos, e para sempre viva e presente em meu coração. Em chamada de vídeo eu dizia “Bença vó” e ela respondia calorosamente “Que Deus te abençoe, te ilumine e te proteja” e Ele fez exatamente o seu pedido, tenho certeza que se a senhora estivesse presente entre nós, iria amar acompanhar a minha colação de grau, mas onde quer que a senhora esteja, sei que estará muito feliz.

Agradeço a todos os envolvidos da minha família que acompanharam esse processo da minha vida, tias, tios, primos e primas. Aos meus amigos e amigas de turma e de outras turmas, vocês tornaram o clima mais leve em todos os momentos vividos, desde as provas, trabalhos e apresentações, até os momentos de distração. Agradeço a todos os servidores e servidoras do Departamento de Educação Física (DEFIS) e do Restaurante Universitário (RU) que fazem um trabalho especial, tornando a vivência de nós como estudante, mais qualificada.

Agradeço a todos os professores que passaram pela minha trajetória de curso, do 1º período até o 8º. Citando especialmente apenas dois nomes, a dona da famosa e temida frase “Explique Fisiologicamente”, na disciplina de Fisiologia Aplicada a Educação Física, no qual eu era umas das que temia ao ver o nome da matéria, porém, a qualidade da aula da nossa eterna Prof^a. Anna Myrna, desconstruiu um pouco do medo que eu tinha da disciplina, Myrna que lutou bravamente pela sua vida, descansou e

deixou os seus antigos alunos com muitas saudades. E por último e não menos importante, a minha querida orientadora, Prof^a. Rachel Azevedo, que acreditou e apoiou o meu tema de monografia, auxiliando no meu processo de escrita. Dessa forma, finalizo agradecendo pela confiança nesta etapa tão importante para mim.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Pedagogia do Oprimido, 1987).

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema as contribuições culturais do frevo para o ensino da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental nas pesquisas acadêmicas. O frevo, enquanto conhecimento historicamente construído pela humanidade, é considerado um conteúdo de ensino do componente curricular Educação Física. No currículo, enquanto conteúdo de ensino, o frevo é integrante da Dança e, especificamente da Dança folclórica e regional, fazendo parte das políticas curriculares nacionais e estaduais, como a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo de Pernambuco. Delimitamos como problema de pesquisa: quais as contribuições culturais do frevo para o ensino da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental, apontadas nas pesquisas acadêmicas? Tendo o intuito de responder essa questão, definimos como objetivo geral: analisar as contribuições culturais do frevo para o ensino da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental nas pesquisas acadêmicas. Essa pesquisa caracteriza-se como pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, realizada a partir de um levantamento de pesquisas na plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no Portal Periódicos Capes. Os resultados apontam que o estudo do Frevo pode contribuir no diálogo com outras danças brasileiras por meio de suas semelhanças, atribuindo uma maior valorização e reconhecimento desta manifestação cultural, concedendo novos sentidos ao objeto de estudo, compreendendo a sua historicidade e singularidade, assimilando que há interligações com memórias de sua própria origem e há questões que muitas vezes não são expostas.

Palavras chave: Educação física, Frevo, Ensino fundamental.

ABSTRACT

This research focuses on the cultural contributions of frevo to Physical Education teaching in the final years of Elementary School, as discussed in academic research. Frevo, as knowledge historically constructed by humanity, is considered a teaching content of the Physical Education curriculum component. In the curriculum, as teaching content, frevo is part of Dance, specifically folk and regional dance, and is included in national and state curriculum policies, such as the National Common Curricular Base and the Pernambuco Curriculum. We have defined our research problem as follows: what are the cultural contributions of frevo to the teaching of Physical Education in the final years of Elementary School, as highlighted in academic research? With the aim of answering this question, our general objective is to analyze the cultural contributions of frevo to the teaching of Physical Education in the final years of Elementary School, as discussed in academic research. This research is characterized as a bibliographic study with a qualitative approach, conducted through a survey of research on the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations platform and the Capes Journals Portal. The results indicate that the study of Frevo can contribute to the dialogue with other Brazilian dances through its similarities, attributing greater appreciation and recognition to this cultural expression, providing new meanings to the object of study, understanding its historicity and uniqueness, acknowledging that there are connections with memories of its own origin, and that there are issues that are often not exposed. Additionally, it promotes social and creative interaction among groups of students, and the continuity of Frevo in other educational activities outside the classroom.

Keywords: Physical Education, Frevo, Elementary School.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Sistematização da Dança no Currículo de Pernambuco - 6º ao 9º ano.....	33
Quadro 2: Artigos selecionados do Portal Periódicos Capes.....	38
Quadro 3: Dissertações selecionadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.....	41

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	11
2. REFERENCIAIS TEÓRICOS.....	15
2.1 OS CONTEÚDOS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS FINAIS.....	15
2.2 A DANÇA COMO CONTEÚDO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS FINAIS.....	20
2.3 O FREVO COMO CONTEÚDO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS FINAIS.....	25
2.4 O LUGAR DO FREVO NO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA NAS POLÍTICAS CURRICULARES NO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS FINAIS.....	30
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	37
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
6. REFERÊNCIAS.....	49

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema as contribuições culturais do frevo para o ensino da educação física nos anos finais do ensino fundamental nas pesquisas acadêmicas. Buscamos investigar o frevo, reconhecendo uma gama de sentidos, significados e valores que o constituem como uma manifestação cultural repleta de contribuições para preservação da memória, ancestralidade e identidade pernambucana e brasileira. Significa investigar o valor cultural do frevo, compreendendo-o como um ritmo musical e uma dança do ciclo carnavalesco pernambucano que, em 2012, conquistou o reconhecimento com o título de “Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade”, concedido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Consideramos o frevo, um conhecimento cultural que merece ser preservado e valorizado e, por isso, focamos nas suas contribuições culturais como objeto de ensino, particularmente como conteúdo de ensino do componente curricular educação física no seu estado de origem: Pernambuco. Observamos que na educação básica, o frevo não é tão valorizado e não figura com todo seu potencial enquanto conhecimento cultural, uma vez que comumente é vivenciado no cotidiano das escolas, se restringindo a festividades ou eventos escolares, enquanto momentos pontuais do calendário escolar.

No entanto, destacamos a presença do frevo no currículo escolar da educação básica, sendo um conteúdo de ensino, a ser incluído pelos professores, no “objeto de conhecimento Dança” do componente curricular da educação física no ensino fundamental e no ensino médio. No entanto, no currículo escolar, o frevo não aparece explicitamente como conteúdo de ensino constituinte das “danças folclóricas regionais”.

De acordo com a política educacional vigente no país, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física no ensino fundamental é considerada um componente curricular que tematiza diversos conteúdos que fazem parte da cultura corporal como o esporte, o jogo, a ginástica, as lutas, a dança e as práticas corporais de aventura. Assim, o frevo, enquanto conhecimento historicamente construído pela humanidade, deve ser contemplado como objeto de conhecimento nas políticas curriculares brasileiras, tanto na BNCC, quanto no currículo estadual, o Currículo de Pernambuco.

Por estar, muitas vezes ausente nas escolas, o frevo deve ser objeto de ensino da educação física, suscitando o debate sobre questões históricas, culturais e sociais que estão relacionadas às questões de gênero, etnia, racial e social. Como uma manifestação cultural brasileira, o frevo tem muito a contribuir para a formação cultural dos estudantes, a partir do acesso a esse conhecimento histórico, envolvido por sentidos, significados e valores identitários advindos das diversas influências dos povos que o construíram e da cultura e história afro-brasileira, africanas. Compreende-se que o frevo é um conteúdo de ensino a ser contemplado nos componentes curriculares a partir das determinações da lei 10.639/03: “Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira”.

O interesse em pesquisar essa temática surgiu da observação da ausência do ensino deste conteúdo no meu processo de escolarização, durante a minha infância e adolescência, em específico nas aulas de Educação Física. O conteúdo de ensino “dança” não era comumente abordado no dia a dia, sendo somente vivenciado em apresentações nos eventos escolares. Observei, na minha formação na educação básica, que os professores não abordavam a dança, como conteúdo de ensino, talvez por razões que vão desde sua abordagem restrita no processo de formação acadêmica até as dificuldades de vivência nas aulas de educação física, como a limitação de recursos materiais, como espaço físico ou aparelho de som adequados.

Verifiquei que o ensino da dança na escola era, quase sempre, permeado pela resistência dos estudantes em relação às vivências da dança, por inúmeros motivos, como: insegurança, timidez, falta de conhecimento e, de forma recorrente, por questões religiosas ou até mesmo por questões de gênero, ocasionando certa relutância, pois socialmente, ainda há pessoas que consideram a dança como uma prática essencialmente para as mulheres.

Apesar dessa ausência na escola, tive a oportunidade de vivenciar o frevo com minha família, participando de manifestações culturais em época de carnaval. Particularmente na universidade, busquei conhecer e pesquisar sobre o frevo, pois considero o seu ensino indispensável na Educação Básica, particularmente nas escolas públicas de Pernambuco, para que todos os estudantes possam ter conhecimento de suas raízes e identidades culturais pernambucanas.

No estágio supervisionado obrigatório, diretamente em uma aula que ministrei em

uma turma de ensino fundamental, pude enxergar e vivenciar os obstáculos presentes ao trazer o tema, o que gerou reflexões sobre essas dificuldades encontradas no ensino da dança na escola e, especificamente, do frevo. A partir daí, surgiram inquietações iniciais sobre o tema: por que a dança comumente se restringe a momentos de festividades ou eventos escolares? por que os conteúdos da dança não são ensinados comumente nas aulas de educação física? porque os estudantes apresentam resistência para participar das aulas de dança?

A partir destas inquietações iniciais, delimitamos como **problema de pesquisa**: quais as contribuições culturais do Frevo para o ensino da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental apontadas nas pesquisas acadêmicas? Tendo o intuito de responder essa questão, definimos como **objetivo geral**: analisar as contribuições culturais do Frevo para o ensino da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental apontadas nas pesquisas acadêmicas.

Assim, foram definidos como **objetivos específicos**: 1. Compreender os conteúdos de ensino da educação física no ensino fundamental nos anos finais; 2. Compreender a dança como conteúdo de ensino da educação física no ensino fundamental nos anos finais ; 3. Compreender o Frevo como conteúdo da educação física no Ensino Fundamental nos anos finais; 4. Analisar o Frevo no componente curricular educação física nas políticas curriculares nacional e municipal no Ensino Fundamental nos anos finais; 5. Identificar contribuições culturais do Frevo para a educação física no ensino fundamental nos anos finais em pesquisas acadêmicas sobre o tema.

Essa pesquisa caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e qualitativa, realizada a partir de um levantamento de pesquisas na plataforma BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e no Portal Periódicos Capes.

A pesquisa está estruturada em três momentos. No primeiro, tratamos sobre os referenciais teóricos da pesquisa, no qual buscamos compreender a Educação Física no Ensino Fundamental nos anos finais. Nos referenciais teóricos tratamos também sobre o conceito do componente curricular educação física na abordagem crítico superadora e os princípios para a seleção de conteúdos, a compreensão da dança como conhecimento historicamente construído pela humanidade de suma importância no currículo escolar, a importância do Frevo nesta etapa escolar e por fim entender o seu lugar nas políticas curriculares no Ensino Fundamental.

No segundo momento, apresentamos a metodologia da pesquisa e realizamos

análise e discussão dos artigos e dissertações selecionados nas plataformas digitais citadas, apresentando cada pesquisa e exibindo a conexão que estas possuem com o referencial teórico desta pesquisa, com as devidas contribuições que os autores mencionam em relação ao Frevo na educação física.

No terceiro e último momento, finalizamos com as considerações finais em forma de síntese dos resultados dos artigos e dissertações analisados, afirmando o quanto estas pesquisas auxiliaram a responder o problema de pesquisa.

2. REFERENCIAIS TEÓRICOS

2.1 OS CONTEÚDOS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS FINAIS

Neste capítulo, buscamos compreender os conteúdos de ensino da educação física no ensino fundamental nos anos finais. O entendimento da educação física, nesta pesquisa, se fundamenta na abordagem crítico superadora, na qual é uma área de conhecimento que tem como objeto de ensino, a cultura corporal, tratando pedagogicamente temas como o jogo, o esporte, a capoeira, a dança e a ginástica, considerando sua historicidade, ou seja, seu sentido e significado individual e social. Assim, a “Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal” (Coletivo de Autores, 1992, p.33).

O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, idéias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de "significações objetivas". Em face delas, ele desenvolve um "sentido pessoal" que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações (Coletivo de Autores, 1992, p.41).

Dessa forma, o “trato” pedagógico dos temas da Educação Física, é pautado no entendimento de que todas essas práticas corporais advém de um processo histórico em constante mudança. Significa que há um processo contínuo de criação de novas práticas corporais que podem ser tratadas pedagogicamente pela educação física em todas as etapas da educação básica. De acordo com a abordagem crítico superadora, o ensino da educação física:

Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (Coletivo de autores, 1992, p. 26).

Nesta abordagem, é primordial que o ensino proporcione que os estudantes

conheçam o surgimento das práticas corporais, captando sua origem, quem as praticava e prática, como e onde são praticadas e quais os processos evolutivos e os desafios enfrentados nas suas vivências durante o decorrer histórico.

É fundamental para essa perspectiva da prática pedagógica da Educação Física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas (Coletivo de Autores, 1992, p. 27).

Neste sentido, por tratarmos de um conteúdo de ensino específico, o frevo, como dança e música, e para isso a abordagem crítico superadora tem uma proposta para o ensino da dança na educação física. Buscando esse valor educativo e consequente contribuições culturais do frevo, destacamos os princípios propostos para o “trato” pedagógico como esse conhecimento na educação física no ensino fundamental, de acordo com a proposta teórico metodológica da abordagem crítico superadora.

Para a abordagem crítico superadora, no ensino da educação física, é crucial que o professor considere o currículo vigente da educação física e na elaboração do planejamento de ensino, considere alguns “princípios para a seleção de conteúdos”, como por exemplo, o princípio da relevância social do conteúdo:

[...] a relevância social do conteúdo que implica em compreender o sentido e o significado do mesmo para a reflexão pedagógica escolar. Este deverá estar vinculado à explicação da realidade social concreta e oferecer subsídios para a compreensão dos determinantes sócio-históricos do aluno, particularmente a sua condição de classe social (Coletivo de Autores, 1992, p. 19).

A partir da adoção deste princípio, o professor seleciona conteúdos e aborda seus aspectos históricos e sociais, proporcionando que o estudante compreenda as significações de acordo com suas próprias conexões sociais, mesmo havendo uma significação social dominante. Neste sentido, o professor pode, no processo de ensino, promover a superação do senso comum sobre determinado conteúdo, visando a construção do pensamento crítico e científico. Outro princípio a ser considerado pelo professor para seleção dos conteúdos de ensino é:

[...] o da provisoriabilidade dos conhecimentos. A partir dele se organizam e sistematizam os conteúdos de ensino, rompendo com a idéia de terminalidade. É fundamental para o emprego desse princípio apresentar o

conteúdo ao aluno, desenvolvendo a noção de historicidade retrazendo-o desde a sua gênese, para que este aluno se perceba enquanto sujeito histórico (Coletivo de Autores, 1992, p. 21).

Assim, é possível afirmar que os temas da cultura corporal possuem interligações com os objetivos do homem e as relações sociais presentes em cada contexto, o que reforça a ideia da importância da historicidade dos conteúdos. Ao adotar esse princípio, o professor busca abranger as relações existentes entre os temas da educação física com as temáticas sócio-políticas como: saúde pública, preconceito, racismo, obesidade infantil, tecnologia em excesso, entre outros. Dessa forma, os estudantes além de compreenderem a historicidade dos conteúdos, podem perceber que são recriados novos conhecimentos. Destacamos ainda outro princípio de seleção dos conteúdos, o da contemporaneidade dos conteúdos:

[...] o da contemporaneidade do conteúdo. Isso significa que a sua seleção deve garantir aos alunos o conhecimento do que de mais moderno existe no mundo contemporâneo, mantendo-o informado dos acontecimentos nacionais e internacionais, bem como do avanço da ciência e da técnica (Coletivo de Autores, 1992, p.19).

Este princípio garante que os estudantes tenham acesso a novos conteúdos da cultura corporal, de maneira sistematizada, compreendendo os elementos da realidade e reorganizando-os por meio do pensamento teórico. Vinculando-se a isto, o estudante deverá ser submetido à adequação dos conteúdos de ensino de acordo com sua capacidade cognitiva, acentuando mais um princípio: “da adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno” (Coletivo de Autores (1992, p. 20). Compreende-se que há de se ter, no momento da seleção dos conteúdos, a competência para adequar o conteúdo à capacidade cognitiva e à prática social do aluno, ao seu próprio conhecimento e às suas possibilidades enquanto sujeito histórico”. Outro princípio pode ser definido refere-se ao confronto entre o saber popular e o conhecimento científico universal:

O confronto do saber popular (senso comum) com o conhecimento científico universal selecionado pela escola, o saber escolar, é, do ponto de vista metodológico, fundamental para a reflexão pedagógica. Isso porque instiga o aluno, ao longo de sua escolarização, a ultrapassar o senso comum e construir formas mais elaboradas de pensamento (Coletivo de Autores, 1992, p. 20).

Neste sentido, ao aplicar este princípio na seleção dos conteúdos, o professor não

pode descartar o conhecimento prévio do estudante, o senso comum, para progredir aos poucos para o mais um conhecimento mais complexo, conduzindo ao conhecimento científico.

Assim, destacamos que o ensino na educação física deve levar em consideração o público alvo desta etapa específica da Educação Básica, os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), pois nestes anos ocorrem uma série de mudanças nas crianças e adolescentes, relacionadas a aspectos físicos, afetivos, biológicos, sociais, emocionais. A seleção dos conteúdos requer atenção dos professores, para que haja uma integração e continuidade dos processos de aprendizagem dos anos anteriores, seguindo o raciocínio posto na BNCC:

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes (Brasil, 2018, p.58).

Assim, na abordagem crítico superadora, a aprendizagem é considerada em ciclos de escolarização e, neste sentido, os anos finais do ensino fundamental abrange parte do terceiro ciclo:

É o ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento. O aluno amplia as referências conceituais do seu pensamento, ele toma consciência da atividade teórica, ou seja, de que uma operação mental exige a reconstituição dessa mesma operação na sua imaginação para atingir a expressão discursiva, leitura teórica da realidade aluno dá um salto qualitativo quando reorganiza a identificação dos dados da realidade através do pensamento teórico, propriedade da teoria (Coletivo de Autores, 1992, p. 23).

Neste sentido, é imprescindível que o professor possa proporcionar o ensino crítico dos conhecimentos da educação física, pois o raciocínio mais abstrato é fortalecido nesse período da vida dos adolescentes e, conseqüentemente, há uma construção identitária própria de cada estudante, buscando dialogar com as expressões culturais da juventude.

2.2 A DANÇA COMO CONTEÚDO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS FINAIS

Neste capítulo, buscamos compreender a dança como conteúdo de ensino da educação física no ensino fundamental nos anos finais. A dança é um tema crucial para compreender as primeiras expressões corporais da humanidade e suas trajetórias, uma vez que a dança nasceu juntamente com a humanidade, como salienta Silmara Gusso(1997) , em sua pesquisa sobre a “História da dança: processo evolutivo da arte corporal”:

Acredita-se que várias razões levavam o homem primitivo a dança, para comunicar-se, celebrando a natureza, as lutas, como forma de cultuar seu físico, ligada a algum tipo de ritual religioso, em cerimônias sagradas, implorando por chuva, fogo, fecundidade, vida, morte, colheita, felicidade, saúde (Gusso, 1997, p. 11).

A dança está entrelaçada com a história da humanidade e não somente, ela é atravessada pela formação cultural e histórica dos povos. Portanto, considera-se uma expressão que representa perspectivas diferentes da vida humana:

Considera-se a dança uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc. As primeiras danças do homem foram as imitativas, onde os dançarinos simulavam os acontecimentos que desejavam que se tomassem realidade, pois acreditavam que forças desconhecidas estariam impedindo sua realização (Coletivo de Autores, 1992, p.58).

É importante entender que as pessoas dançaram em diferentes épocas, como uma maneira de se expressar através de movimentos corporais: pessoas que dançam quando estão felizes, maravilhadas, esperançosas, tristes, entediadas, cansadas, insatisfeitas ou tensas. Destacamos que as manifestações populares da dança são diversas e abrangentes, a exemplo das danças típicas dos povos africanos escravizados no Brasil, como o samba, a quadrilha, o maracatu, a ciranda e o frevo. Apesar de algumas terem sido práticas proibidas por determinados períodos por serem manifestações de matrizes africanas, foram e ainda são símbolos de resistência e luta no combate ao preconceito, ao racismo e à intolerância religiosa.

Para entendermos a contribuição da dança como conteúdo de ensino da educação

física, nos apoiamos na abordagem crítico superadora da educação física que inclui a dança como uma dos seus temas ou conteúdos de ensino, julgando-a como um importante conhecimento historicamente construído pela humanidade que deve estar contemplado no currículo da educação física no ensino fundamental.

[...]deve-se entender que a dança como arte não é uma transposição da vida, senão sua representação estilizada e simbólica. Mas, como arte, deve encontrar os seus fundamentos na própria vida, concretizando-se numa expressão dela e não numa produção acrobática (Coletivo de autores, 1992, p.58).

No ponto de vista apresentado, o ensino da dança promove o desenvolvimento das formas de manifestação corporal que expressam simbolismos, sentidos e significados culturais: “para o ensino da dança, há que se considerar que o seu aspecto expressivo se confronta, necessariamente, com a formalidade da técnica para sua execução, o que pode vir a esvaziar o aspecto verdadeiramente expressivo”(Coletivo de Autores, 1992, p.58).

No ensino da dança é fundamental estimular a expressão corporal dos estudantes, começando com interpretações livres e evoluindo para temas das danças protocoladas. Além disso, é indispensável proporcionar aos estudantes a vivência da dança em interações em grupos, assim como a criatividade e a imaginação, progredindo das expressões mais livres para o aprofundamento das técnicas.

No ensino da dança na escola, a execução do gesto técnico não deve ser focada na excelência do mesmo, aos moldes dos padrões de alto rendimento, uma vez que o importante é a participação dos estudantes e inclusão de todos, proporcionando a comunicação, tanto corporal como criativa. A dança na escola deve possibilitar ao estudante o próprio conhecimento corporal, a expressão das emoções e a liberdade de movimentos.

O conhecimento da técnica não é, em absoluto, dispensável. [...]As técnicas devem ser compreendidas como instrumentos necessários de um jogo, de uma série de ginástica, de **passos de uma dança** etc. Entretanto, cumpre assinalar que, durante a execução, o que prevalece na consciência do executante é o resultado que essas técnicas têm para o sucesso do jogo, da série de ginástica ou dos passos de dança (Coletivo de autores, 1992, p. 61)(grifo nosso).

Destacamos que, para além da execução do gesto técnico na dança, é fundamental saber que cada aluno atribui um significado pessoal às mesmas, com a realização da técnica em níveis diferentes. Assim, considerando o aspecto expressivo

da dança no âmbito escolar, claramente a formalidade técnica e sua execução não serão os principais objetivos a serem alcançados. Para o ensino da dança na escola é fundamental a concretização da expressão corporal juntamente com a técnica dos passos coreográficos que deverá ser ensinada, não sendo o ponto principal e único das aprendizagens.

Na dança determinantes as possibilidades expressivas de cada aluno, o que exige habilidades corporais que, necessariamente, se obtêm com o treinamento. Em certo sentido, esse é o aspecto mais complexo do ensino da dança na escola: a decisão de ensinar gestos e movimentos técnicos, prejudicando a expressão espontânea, ou de imprimir no aluno um determinado pensamento/sentido/intuitivo da dança para favorecer o surgimento da expressão espontânea, abandonando a formação técnica necessária à expressão certa (Coletivo de Autores, 1992, p. 58).

Nesse sentido, o ensino da dança requer do professor a atenção às aprendizagens sociais promovidas pela dança, sem contrapor a apropriação das técnicas a expressão corporal, dando o direito aos estudantes de conhecer o conteúdo abordado em sua totalidade e complexidade.

O desenvolvimento da técnica formal deve ocorrer paralelo ao desenvolvimento do pensamento abstrato, pois este permite a compreensão clara do significado da dança e da exigência expressiva nela contida. Isso é válido se considerarmos que a técnica não pode separar-se das motivações psicológicas, ideológicas, sociais do executante, da simbologia que produz, da utilização que faz das suas possibilidades corporais e da consciência que tem dos "outros" a quem comunica (Coletivo de Autores, 1992, p. 59).

Nesta perspectiva, destacamos a proposição da abordagem crítico superadora referente aos conhecimentos da dança envolve os seguintes conteúdos de ensino que abrange o conhecimento técnico e o expressivo, considerados relevantes:

Em relação ao desenvolvimento técnico, sugere-se a abordagem dos fundamentos: a) Ritmo = cadência, estruturas rítmicas. b) Espaço = formas, trajetos, volumes, direções, orientações. c) Energia = tensão, relaxamento, explosão. Em relação ao conteúdo expressivo, sugere-se os seguintes temas: a) As ações da vida diária. b) Os estados afetivos. c) As sensações corporais. d) Os seres e fenômenos do mundo animal, vegetal e mineral. e) O mundo do trabalho. f) O mundo da escola. g) Os problemas sócio-políticos atuais, sugeridos anteriormente (item: "O conhecimento de que trata a Educação Física") (Coletivo de autores, 1992, p.59).

Seguindo esse raciocínio, a dança deve ser ensinada, contemplando os seguintes conteúdos de ensino: os ritmos musicais, suas estruturas, os espaços e formas no qual

são executadas, a energia presente, o contexto no qual as danças são inseridas, seja na escola, no trabalho ou outros ambientes. Além disso, devem ser abordados os problemas sócio-políticos a ela relacionados, além da necessidade de reconhecimento da sua função social na escola e a sua importância histórica. Assim, para a abordagem crítica superadora da educação física, a dança é recomendada o ensino fundamental:

a) Danças técnica e expressivamente aprimoradas e/ou mímicas, com temas que atendam às necessidades e interesses dos alunos, criados ou não por eles próprios. (É importante promover a compreensão da corporeidade como suporte da expressão/comunicação, bem como estimular a criação de grupos de dança/mímica com organização e funcionamento de responsabilidade dos próprios alunos, com ampla interação com a comunidade.) (Coletivo de autores, 1992, p. 60).

Deste modo, o ensino da dança deve atender às necessidades, aos interesses e as significações atribuídas pelos estudantes, incentivando a autonomia, a criatividade, a consciência e a expressão corporal. E ainda, a dança na escola pode contribuir para explorar a diversidade cultural e histórica do país, uma vez que são criações coletivas que envolvem suas matrizes afro-brasileiras, africanas e indígenas presentes na cultura brasileira.

A prática da dança na Educação Física escolar oferece aos estudantes a oportunidade de descobrir e valorizar suas habilidades individuais, levando ao fortalecimento da confiança em suas capacidades motoras e artísticas. Através da dança, os alunos podem ser incentivados a explorar a diversidade cultural e histórica, além de poder desempenhar um papel relevante na promoção da socialização e cooperação entre os alunos. Ao participarem de atividades de dança em grupo, os estudantes são encorajados a trabalhar em equipe, desenvolver a empatia e respeitar as diferenças individuais, aspectos fundamentais para o convívio saudável em sociedade. A pureza da sutileza da dança nos leva ao imaginário conforta-nos diante dos passos. Somado a isso, a dança promove o bem-estar grupal, ou seja, além dos bens físicos e mentais que a dança nos traz, ela nos propicia uma maior interatividade com os pares (Santos, 2005, p.117 apud Flores, 2024, p.19).

Logo, é necessário garantir aos estudantes o acesso a conteúdos de ensino como a dança que reflita a diversidade cultural para promover a valorização das múltiplas expressões da cultura corporal, fazendo com que o estudante se reconheça, se expresse e entenda esse “universo”, tanto individualmente quanto em grupo, favorecendo a integração entre os estudantes e respeito às diferenças. Pois, segundo Gois (2009, p.75):

Os espaços de aulas representam nesta perspectiva, espaços de comunicação,

de diálogo das construções e reconstruções coletivas, onde os conhecimentos serão conhecidos, reconhecidos e transformados em diferentes organizações de atividades e principalmente na democratização desses saberes numa contextualização plural de expressões (Góis, 2009, p.75).

Dessa forma, a Dança como conteúdo de ensino da educação física, de acordo com Rangel (2002, p. 23 apud Gois, 2009, p. 83): “[...] é uma atividade que torna possível ao ser humano encontrar-se com seu interior e explorar os seus mais profundos segredos, permitindo que o seu mundo interior seja revelado”. Portanto, o seu ensino desperta no estudante a consciência de gestos e movimentos do corpo como uma manifestação pessoal, social e política, demonstrando grande valor cultural.

2.3 O FREVO COMO CONTEÚDO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS FINAIS

Neste capítulo, buscamos compreender o frevo como conteúdo de ensino da educação física no Ensino Fundamental nos anos finais. Abordaremos os aspectos do frevo mais relacionados à dança, compreendendo que o frevo é ritmo, música e dança, articulados de forma indissociável. Segundo Santos (2024, p. 695) "a palavra frevo vem de “ferver”. É frevo porque sua música e sua dança expressam muito da “fervura humana”, dos corpos que fervem no Carnaval, sendo considerada uma dança frenética e de ritmo acelerado.

O frevo se relaciona diretamente com a cultura afro-brasileira desde a sua origem, pois a sua história e os seus passos surgem de um diálogo direto com os movimentos da capoeira e das diversas modificações corporais da classe trabalhadora, tendo em sua memória uma base de organização social essencialmente popular (Santos, 2023, p.19).

Conforme Figueirêdo (2020, p. 34) é importante "entender o período histórico no qual o frevo é criado e quais são os corpos que estão na rua dançando frevo e se dar conta de que o frevo é uma dança negra, sim". Verificando outros elementos presentes, considera-se que essa manifestação cultural é de expressividade negra. Assim, salientamos que é importante dialogar sobre o contexto que deu origem ao frevo.

[...] uma herança que a gente... e ainda mais essa literatura clássica quando vincula é somente a capoeira. Via de regra, quando você tem uma evidência [sic] que o frevo é negro é porque a capoeira foi a mãe da dança. Tudo bem, é super legítimo e isso aí é realmente importante tá vinculado. Mas o negro que tava fazendo frevo são os negros aqui do centro da cidade, que montava as agremiações, mas que durante o ano vendia verdura no bairro de São José, era funcionário público ou comerciário (Santos, 2019 apud Figueirêdo, 2020, p. 34).

Destacamos como marco recente importante da história do frevo que o mesmo foi reconhecido, em 2012, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura(UNESCO) como patrimônio cultural imaterial da humanidade, sendo considerado símbolo de resistência cultural que carrega parte significativa da história dos povos afro-brasileiros. Mesmo sendo valioso culturalmente, ainda não se conhece plenamente a sua história e o seu significado cultural nas escolas de educação básica. No contexto de origem do frevo, toda a movimentação, a malícia e o controle, entre

outros fatores, são característicos das pessoas que estavam na rua "frevando". Como destaca Figueirêdo (2020):

O movimento, a intenção, a ginga, a defesa, o ataque, a pergunta, a resposta, a malandragem, a negociação, a malícia, a explosão, o controle são todos características dessa dança e da especificidade do povo que estava nas ruas fazendo essa dança – o povo negro, recém-alforriado, por vezes, colocado à frente dos blocos e troças para abrir caminhos, para ser escudo e, ao mesmo tempo, enfrentar os valentões do bloco ou troça rival (Figueirêdo, 2020, p. 35).

Ao serem postos à frente dos blocos para abrir caminhos para as agremiações, tendo que lidar com a repressão das autoridades, a partir de golpes disfarçados por meio de uma coreografia, estas passaram a ter denominações. De acordo com Figueirêdo (2020):

[...] fica evidente a origem dos passos, a relação dos nomes desses passos com as ações de trabalho desenvolvidas pela classe trabalhadora da época, o povo negro. “Dobradiça, tesoura, parafuso” são objetos, acessórios próprios do cotidiano e da rotina de algumas atividades trabalhistas, profissões com grande esforço manual (Figueirêdo, 2020, p. 36).

Neste sentido, o frevo carrega desde sua origem até seu reconhecimento como patrimônio cultural imaterial da humanidade, a ancestralidade negra, ligada à vida cotidiana dos trabalhadores. Os trajes das pessoas que dançavam frevo também faziam parte dos cotidianos da classe trabalhadora, assim como o espaço público das ruas, que era ocupado pelas pessoas como um palco do povo, como é enfatizado por Figueirêdo (2020):

Roupas que me parecem cotidianas, confortáveis aos corpos, camisas abertas, pés descalços ou calçados, crianças, adultos, mulheres. Sol quente. O chão da rua, o palco na rua, o povo em cima do palco. Corpos co-habitando e ocupando espaços. Corpos que olham para si, que não estão em busca de uma aprovação do olhar externo. É sobre a sua dança e seu modo de fazer e sentir o frevo, encaracolando passos, segurando guarda-chuva, se misturando e pulsando numa energia que se torna coletiva (Figueirêdo, 2020, p. 38).

No cenário da rua, a proposta era “frevar” e dispensar a aprovação de olhares externos. Ao olhar nessa perspectiva da origem do frevo, notamos que sua criação originou-se de um ato de resistência que significou, por longos anos, um símbolo de resistência e luta dos povos negros escravizados, não reconhecidos, nem valorizados. O reconhecimento do frevo foi um processo de luta e construção coletiva de músicos,

passistas e historiadores. Nesta construção, de acordo com Pereira (2012), o frevo é classificado em três tipos distintos: o frevo de rua, frevo-canção e o frevo de bloco.

O primeiro deles seria composto por orquestras de metais com percussão e teria músicas exclusivamente instrumentais. O segundo guarda características semelhantes ao frevo de rua, como a abertura orquestral das músicas, mas comporta letras e tem um trabalho um pouco mais apurado na melodia. Por sua vez, o terceiro é tocado por orquestras de madeiras e cordas que, em Pernambuco, ficaram conhecidas como “bandas de pau-e-corda” (Pereira, 2012, p. 02).

Historicamente, a partir da década de 1970, o ensino do frevo começou a ser organizado e difundido pelo Mestre Nascimento do Passo, com a criação da Escola Recreativa Nascimento do Passo, em 1973, com o objetivo de compartilhar seus conhecimentos acerca do frevo, recorrendo a diversos lugares de Recife, como escolas, praças e ruas. Posteriormente, na década de 90, essa escola ganhou o nome de Escola Municipal do Frevo, com uma sede fixa no bairro da encruzilhada em Recife.

Nascimento estruturou um formato de aula, com começo, meio e fim, em que a aprendizagem dos passos se dava pela repetição dos mesmos, entendendo aqui essa escolha do mestre como um procedimento metodológico. Da mesma forma, na roda realizada no final da aula, estimulava a improvisação e criatividade dos alunos, impulsionando-os a, num momento individual, organizar e experimentar seu próprio modo de dançar frevo. Os alunos aprendiam os passos e, a cada aula, algo novo era introduzido, variando a dinâmica, dificultando a execução e expandindo a quantidade de repertório de movimento de cada passista (Figueirêdo, 2020, p. 16).

O mestre Nascimento do Passo foi uma das grandes referências para a disseminação do frevo, pois defendeu a importância de incluir o frevo como disciplina curricular na rede estadual e municipal de Recife, de acordo com a pesquisa de Valéria Vicente (2008):

Nascimento do Passo passou, então, a defender a inclusão do frevo como disciplina curricular da rede estadual e municipal, o que não se efetivou. No final da década de 1980, a Prefeitura da Cidade do Recife, através da Fundação de Cultura, o contratou regularmente para aulas em espaços públicos e turísticos (Vicente, 2008, p. 77).

Como citado pela autora, não ocorreu a inserção do frevo como conteúdo curricular, porém, houve um grande avanço ao ser incluído na programação comemorativa relacionada ao carnaval nas escolas do estado de Pernambuco, pois foi daí que iniciou-se a difusão do frevo e a formação de outros passistas.

O frevo no ensino fundamental nos anos finais é um conteúdo de ensino da educação física, especificamente como parte integrante do tema “Dança” e “Dança folclórica e regional”. Desta forma, entenderemos o frevo como uma destas manifestações do povo que hoje passou a ser um conteúdo de ensino da educação física na educação básica. Pensar e planejar o frevo como conteúdo no ensino fundamental nos anos finais, abrange a compreensão do universo deste ritmo, música e dança como cultura como um todo.

É possível identificar que, comumente, o frevo está inserido nas escolas apenas no calendário festivo, como forma de espetáculo e não como conteúdo de ensino em situação de aula. Com base nas leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, as manifestações culturais afro-brasileiras e indígenas, nas quais inclui-se o frevo, devem ser introduzidas obrigatoriamente na educação básica e superior no Brasil, fornecendo reconhecimento, valorização e uma educação antirracista para os estudantes, como verifica-se na lei 10.639/03: “Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.” E ainda na lei 11.645/08: “Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena”.

Essas leis reforçam a importância de conteúdos culturais nos currículos escolares da educação básica, que devem ser inseridos em todos os componentes curriculares, principalmente porque esses conteúdos foram excluídos do processo de escolarização, por diversos motivos, dentre eles, a visão eurocêntrica dos conhecimentos escolares, nos quais a perspectiva dos colonizadores europeus em relação ao que deveria ser ensinado nas escolas foi predominante. Nesse sentido, essa exclusão ou “apagamento” dos conhecimentos de matrizes africanas e indígenas teve com as determinações das referidas leis, uma reparação histórica, pois são conhecimentos que conferem nossa ancestralidade e identidade cultural e devem fazer parte dos currículos escolares e não serem, definitivamente, “apagados”.

Neste enfoque, a educação física tem uma contribuição importante ao tratar pedagogicamente as manifestações culturais como o frevo, indo além de apresentar o frevo no calendário carnavalesco da escola, que também não deixa de ser uma atividade importante, mas sobretudo, vivenciá-lo como conteúdo de ensino em diferentes componentes curriculares.

É essencial informar aos estudantes, “ onde surgiu o frevo”, “como surgiu, como e quais os “corpos” contam a história através dos passos e movimentos disfarçados de golpes”, assim como “de onde vem as designações dos nomes dos passos, especialmente aqueles ligados a uma classe trabalhadora da época”. É necessário compreender o contexto histórico desde a origem, do momento de criação do frevo até os dias atuais com sua valorização como patrimônio cultural, explorando seus aspectos culturais como: a resistência contida na dança, os idealizadores, compositores, cantores e professores que repercutiram na evolução e disseminação do frevo, colaborando para manter esta tradição viva. E fundamentalmente, vivenciá-lo como dança popular do povo pernambucano no ambiente escolar.

Para manter essa tradição que é o frevo, faz-se necessário incentivar o aluno a vivenciar o frevo em suas variadas formas e dialogar com a sociedade, exigindo respeito à História e aos dançarinos de frevo. É preciso viver o frevo para além das salas de aula e de espetáculos, para que ele continue a fazer sentido e a se multiplicar (Vicente e Souza, 2011, p.26).

Dessa forma, é compreensível que o conteúdo de ensino do frevo seja contemplado em sua totalidade para os estudantes, incentivando-os a confrontar os seus conhecimentos do senso comum com o conhecimento cultural, ampliando o seu acervo de conhecimentos e fornecendo possíveis novas relações e atribuições de sentidos e significados a esse objeto de estudo.

2.4 O LUGAR DO FREVO NAS POLÍTICAS CURRICULARES NO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS FINAIS DO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA

Neste capítulo, buscamos analisar o frevo no componente curricular educação física, presente nas políticas curriculares nacional e estadual no Ensino Fundamental nos anos finais, particularmente, na BNCC(2018) e no Currículo de Pernambuco (Educação Física - ensino fundamental). Para tal, buscamos localizar o frevo enquanto conteúdo de ensino nas referidas políticas curriculares para demonstrar ou não a sua presença como conhecimento cultural. Destacamos inicialmente, o conceito de educação física, conforme a BNCC:

[...]é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (Brasil, 2018, p. 213).

Significa que, nas aulas, “o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura”, ou seja, as práticas corporais são produções culturais expressivas dos estudantes. Como aponta a BNCC (Brasil, 2018, p. 213): “é fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural”.

Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da **cultura corporal de movimento**. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção (Brasil, 2018, p. 214)(grifo nosso).

A Educação Física é organizada no currículo em unidades temáticas, abrangendo os temas da cultura corporal de movimento: esportes, jogos, ginástica, danças, lutas e práticas corporais de aventura. Metodologicamente propõe-se uma articulação com as problematizações contidas dentro de cada tema, proporcionando leituras e análises

críticas acerca de sua construção e evolução das práticas corporais. A respeito da temática dança na BNCC, podemos compreender que:

Por sua vez, a unidade temática Danças explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas (Brasil, 2018, p. 218).

No que se refere a política curricular estadual, o Currículo de Pernambuco(2018), a Educação Física no Ensino Fundamental nos anos finais, podemos enfatizar que :

Na fase dos anos finais, observa-se a dimensão do usufruto das práticas corporais sistematizadas em caráter de experimentação/ vivência, apropriação, aprofundamento, ressignificação e reconstrução, situando-as histórica e socialmente na cultura humana em geral e dimensionando-as, como conhecimentos, na vida cotidiana dos estudantes em termos de (a) experimentação, (b) uso e apropriação, (c) fruição, (d) reflexão sobre a ação, (e) construção de valores, (f) análise, (g) compreensão e (h) protagonismo comunitário (Pernambuco, 2018, p. 266).

Assim, de acordo com o Currículo de Pernambuco(2018), o ensino da Educação Física nos anos finais do ensino fundamental leva em consideração a organização de suas práticas corporais como produção dos indivíduos em determinados contextos históricos e sociais, nos quais: "legitimam-se como saberes culturalmente constituídos, articulados no ontem e no hoje de nossas experiências e elaborações com e sobre o corpo humano em movimento"(Currículo de Pernambuco, 2018, p. 266): .No Currículo de Pernambuco, a dança deverá ser apresentada no Ensino Fundamental da seguinte forma:

À Unidade Danças cabe a discussão voltada à dimensão expressiva das práticas de movimento corporal, que, prioritariamente marcadas pelos movimentos rítmicos, enfatizam o viés estético e simbólico de suas manifestações, considerando, para tanto, os seguintes objetos de conhecimento: (1) Danças do contexto comunitário e regional; (2) Danças do Brasil; (3) Danças de matriz indígena e africana; (4) Danças do mundo; (5) Danças urbanas e danças folclóricas regionais; e (6) Danças de salão, danças teatrais e dança contemporânea (Pernambuco, 2018, p. 264).

Por conseguinte, é válido aprender a origem das danças e a sua relação com a

sistematização coletiva e individual, interpretando, recriando e valorizando os sentidos e significados de cada manifestação cultural, desmistificando estereótipos impregnados nas danças, na intenção de afastar preconceitos e rótulos, conduzindo-o para o reconhecimento dessa herança histórica como direito do cidadão a vivenciá-la.

Apresentamos, no Currículo de Pernambuco (2018), a presença da dança como conteúdo de ensino e especialmente as danças de origem e matrizes africanas e indígenas como é o caso do frevo. No anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), a dança é sistematizada da seguinte forma no tópico intitulado “Organizador Curricular”:

Quadro 1: Sistematização da Dança no Currículo de Pernambuco - 6º ao 9º ano.

UNIDADE TEMÁTICA: DANÇA			
ANOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	HABILIDADES PE
6º ANO	Danças urbanas e danças folclóricas regionais	Danças urbanas e danças folclóricas regionais (conceitos, evolução, características); Corpo, espaço e fluência (consciência, expressão e construção corporal em danças urbanas (break, hip hop) e danças folclóricas regionais).	(EF67EF11PE) Experimentar, recriar e vivenciar danças urbanas e danças folclóricas regionais, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos), em seu contexto histórico, social e cultural.
		Danças urbanas e danças folclóricas regionais (análise de estilos; relação com outras linguagens - sonora, visual, cênica, sequências coreográficas, festival).	(EF67EF12PE) Sistematizar suas experiências em danças urbanas e danças folclóricas regionais e utilizando-se de estratégias para aprender seus elementos constitutivos.
		Danças urbanas e danças folclóricas regionais na comunidade (objetivos, características e influências na e para saúde, lazer, educação, trabalho, cultura e sexualidade).	
7º ANO	Danças urbanas e danças folclóricas regionais	Danças da mídia/massa (conceitos, evolução, características).	(EF67EF13PE) Diferenciar as danças urbanas e danças folclóricas regionais das demais manifestações da dança, identificando as danças da mídia/massa ao analisar suas características e influências na saúde, lazer, educação,
		Corpo, espaço e fluência (consciência, expressão e construção corporal em danças da mídia/massa - axé, swingueira, funk, brega,	

		sertanejo, passinho).	trabalho, sexualidade e cultura, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.
8º ANO	Danças de Salão, danças teatrais e contemporânea	Danças teatrais e dança contemporânea (conceitos, evolução, características).	(EF89EF12PE) Vivenciar danças de salão, teatrais e contemporâneas, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.
		Corpo, espaço e fluência (consciência, expressão e construção corporal em danças teatrais - balé clássico, jazz, sapateado - e dança contemporânea) .	
		Danças teatrais e dança contemporânea (análise de estilos, relação com outras linguagens - sonora, visual, cênica -, sequências).	(EF89EF13PE) Explorar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão, teatrais e contemporâneas.
		Danças teatrais e dança contemporânea (conceitos, evolução, características); Corpo, espaço e fluência (consciência, expressão e construção corporal em danças teatrais - balé clássico, jazz, sapateado - e dança contemporânea); Danças teatrais e dança contemporânea (análise de estilos, relação com outras linguagens - sonora, visual, cênica -, sequências) .	(EF89EF15PE) Analisar as características e elementos (ritmos, gestos, coreografias, músicas, instrumentos, indumentárias e adereços) das danças de salão, teatrais e contemporâneas, valorizando e respeitando suas identidades, em seu contexto histórico, social e cultural.
9º ANO	Danças de Salão, danças teatrais e contemporânea	Danças de salão (conceitos, evolução, características).	(EF89EF12PE) Recriar e vivenciar as danças de salão, teatrais e contemporâneas, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.
		Corpo, espaço e fluência (consciência, expressão e construção corporal em danças de salão - forró, tango, valsa, bolero, salsa, lambada).	(EF89EF14PE) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão, danças teatrais e contemporânea e demais práticas corporais, sugerindo alternativas para sua superação.
			(EF89EF15PE) Analisar as características (ritmos, gestos,

		Danças de salão (análise de estilos, relação com outras linguagens - sonora, visual, cênica), sequências coreográficas, festival.	coreografias e músicas) das danças de salão, teatrais e contemporâneas, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.
		Danças de salão na comunidade (objetivos, características e influências na e para saúde, lazer, educação, trabalho, cultura e sexualidade).	

Fonte: Autor (2025)

Verificamos no tópico “Organizador curricular” do Currículo de Pernambuco (Educação física- ensino fundamental) destinada aos anos finais, a presença da dança e, particularmente, a presença do conteúdo danças folclóricas regionais, consideradas no tópico do documento: “objetos de conhecimento e conteúdos”. Observamos que as “danças folclóricas regionais” estão presentes como conteúdos de ensino no 6º e 7º anos do ensino fundamental e, especificamente, no 6º ano verificamos que tem como habilidades prescritas: “Experimentar, recriar e vivenciar [...] danças folclóricas regionais, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos), em seu contexto histórico, social e cultural”.

Destacamos três pontos importantes: o primeiro ponto é sobre a ideia de uso do termo “danças folclóricas” remete a um conceito pautado na visão eurocêntrica que relaciona a cultura brasileira do povo com elementos exóticos, pejorativos e preconceituosos, aos olhos do colonizador, advindo do conceito de folclore. Por outro lado, no segundo ponto, destacamos como valoroso a ideia de “experimentar, recriar e vivenciar” as danças “em seu contexto histórico, social e cultural”, o que significa considerar sua história e cultural como determinam as leis 10.639/03 e 11.645/08.

Destacamos ainda o terceiro ponto sobre o currículo, que se refere a presença do frevo no currículo da educação física. Verificamos que não há menção ao termo frevo no “organizador” curricular de educação física no ensino fundamental. Deduzimos, então, que o frevo se insere no conteúdo “danças folclóricas e regionais”, e que a inclusão do frevo pode depender da seleção dos conteúdos, realizada pelos professores, o que pode determinar sua ausência na educação física nos anos finais do ensino fundamental.

Salientamos ainda que, mesmo compreendendo o termo folclore como recomendado pela UNESCO: “Folclore é o conjunto das criações culturais de uma

comunidade, baseado nas suas tradições expressas individualmente ou coletivamente, representativo de sua identidade social. Constituem-se fatores de identificação da tradicionalidade, manifestação folclórica: aceitação coletiva, dinamicidade, funcionalidade”.(CARTA DO FOLCLORE BRASILEIRO, 1995 [s.n.] apud Delbem 2007, p. 5), compreendemos ser pertinente rever criticamente o uso do termo “danças folclóricas”, adotando a cultura popular.

Ressaltamos que entendemos folclore e cultura popular como equivalentes, em sintonia com o que preconiza a Unesco. A expressão cultura popular manter-se-á no singular, embora entendendo-se que existem tantas culturas quantos sejam os grupos que as produzem em contextos naturais e econômicos específicos (CARTA DO FOLCLORE BRASILEIRO, 1995 [s.n.] apud Delbem 2007, p. 5).

Assim, optamos pelo uso do termo danças populares, que reflete a ideia de danças criadas pelo povo e para o povo e não destinadas à apreciação “exótica”, numa perspectiva eurocêntrica.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Apresentamos, neste tópico, a metodologia de pesquisa, no intuito de responder ao problema de pesquisa: quais as contribuições culturais do Frevo para o ensino da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental apontadas nas pesquisas acadêmicas? Realizamos uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, na qual, segundo Minayo:

[...] o pesquisador que trabalha com estratégias qualitativas atua com a matéria-prima das vivências, das experiências, da cotidianidade e também analisa as estruturas e as instituições, mas entendem-nas como ação humana objetivada. Ou seja, para esses pensadores e pesquisadores, a linguagem, os símbolos, as práticas, as relações e as coisas são inseparáveis. Se partimos de um desses elementos, temos que chegar aos outros, mas todos passam pela subjetividade humana (Minayo, 2007, p. 24).

Portanto, compreendemos que o método da pesquisa bibliográfica, auxilia na análise do problema de pesquisa, mediante análise de pesquisas já publicadas. Para Sousa, Oliveira e Alves (2021, p. 65):

A pesquisa bibliográfica é primordial na construção da pesquisa científica, uma vez que nos permite conhecer melhor o fenômeno em estudo. Os instrumentos que são utilizados na realização da pesquisa bibliográfica são: livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados (Sousa, Oliveira e Alves, 2021, p. 65).

Neste sentido, essa pesquisa caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e qualitativa, realizada a partir de um levantamento de pesquisas na plataforma BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e no Portal Periódicos Capes.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Neste capítulo, buscamos identificar e analisar contribuições culturais do Frevo

para a educação física no ensino fundamental nos anos finais. Realizamos uma seleção das pesquisas no Portal Periódicos Capes e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), nos quais selecionamos artigos datados do período de 2014 a 2024. Utilizamos os termos de busca: “educação física” AND “frevo” AND “ensino fundamental”, com os seguintes filtros: ”artigos”, “revisados por pares”, “em português”. Foram encontrados as seguintes pesquisas nos referidos portais de pesquisa:

Quadro 2 – Artigos selecionados do Portal Periódicos Capes

Ano	Autores(as)	Título
2020	MARIA, Vanessa Moraes AZEVEDO, Ivone Ouverney Santos de	DANÇA NA PERSPECTIVA DA CULTURA CORPORAL: da Batalha do Passinho à Batalha do Frevo

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do levantamento no site: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>

O artigo intitulado **Dança na perspectiva da cultura corporal: da Batalha do Passinho à Batalha do frevo (2020)**, de autoria Vanessa Moraes Maria e Ivone Ouverney Santos de Azevedo, tem como objetivo “verificar as possibilidades práticas de trabalho com dança nas aulas de Educação Física de uma turma de 3º ano de escolaridade de uma escola da Rede Municipal de Nova Iguaçu”. Foi utilizada a pesquisa de abordagem qualitativa e fundamentada nas propostas dos conteúdos específicos de dança dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (BRASIL, 1997b) e de Artes (BRASIL, 1997a) como metodologia.

Os resultados sinalizam que o trabalho apresentou uma intervenção pedagógica que possibilitou a relação entre duas manifestações culturais brasileiras, que foi a Dança do Passinho e o Frevo, em que foi notado um envolvimento individual e coletivo dos estudantes, por meio da expressão e fala dos alunos.

Para uma problematização inicial e contextualização da Dança do Passinho através de uma diagnose, as autoras utilizaram vídeos e em seguida um roteiro de perguntas abertas, no qual foi questionado que tipo de dança é essa e de onde surgiu. Diante desses questionamentos, notou-se que os estudantes sabiam que o Passinho veio de comunidades cariocas, porém não sabiam informar como tornou-se um fenômeno, a partir disto, ocorreu outro questionamento, sobre as danças que os discentes tinham familiaridade e que consideravam ser similar aos passos coreográficos executados na

Dança do Passinho.

Neste segundo questionamento, o Frevo não foi citado pelos estudantes, evidenciando um desconhecimento em relação à manifestação cultural pernambucana. As respostas expostas pelos alunos foram "Passinho do romano, Rap, Hip Hop, Samba e Capoeira". Partindo disso, o frevo foi introduzido com colaboração de vídeos, com o objetivo de apresentar informações sobre a origem do frevo e as suas características históricas. Além disso, foi enfatizado o papel fundamental da capoeira no processo de desenvolvimento dessa manifestação cultural, apoiando-se nessas referências, foram destacadas as características semelhantes entre as duas danças.

Em conformidade com a proposta pedagógica realizada pelas autoras, foi factível notar que tanto o Frevo, como a Dança do Passinho foram sistematizadas a partir da abordagem Crítico Superadora, levando em consideração, primeiramente, o conhecimento do senso comum e em progressão com as aulas, houve a evolução para o conhecimento científico, no qual os estudantes conheceram aspectos presentes nas duas manifestações, como por exemplo a participação da capoeira, da comunidade urbana e dos passos coreográficos, e assim promovendo uma diversidade cultural e histórica, desempenhando uma relevância no ato de promover maior socialização entre os alunos.

Além disso, a pesquisa claramente mostra a importância de retomar questões que já foram discutidas ao decorrer das aulas, pois em uma das aulas realizada pelas autoras, na experimentação e exploração dos passos básicos do Frevo, mediante as nomenclaturas dos passos, foi enfatizado que a maioria remete a nomes de instrumentos e acessórios utilizados pela classe trabalhadora. Evidenciando a grande importância desta classe na composição do Frevo de maneira vasta, incentivando os estudantes a confrontar seus conhecimentos do senso comum e ampliando o seu acervo cultural para que haja atribuição de sentidos e significados no objeto de estudo.

Por fim, o artigo afirma que a participação ativa dos estudantes nas aulas aplicadas, contribuiu no feito de uma interlocução entre duas Danças brasileiras, possibilitando aos alunos a compreenderem suas origens, suas principais características e as dos povos que as desenvolveram, conhecerem os passos coreográficos e executá-los. Além de que, o suporte audiovisual permitiu que os discentes tivessem acesso a documentários, reportagens e vídeos clipes das Danças, sendo que muitas vezes é de total desconhecimento, fornecendo assim, uma compreensão total da manifestação cultural.

Analisando os resultados desta pesquisa, podemos apontar que o Frevo não é conhecido pelos estudantes, mas ao ser ensinado a partir de uma metodologia crítica da abordagem Crítico Superadora, houve uma valorização desta manifestação cultural e um reconhecimento através da compreensão “de suas origens, suas principais características e as dos povos que as desenvolveram, conhecerem os passos coreográficos e executá-los”. De acordo com a abordagem Crítico Superadora deve-se considerar a historicidade dos conteúdos de ensino e, portanto, na referida pesquisa esse foi um fator que contribuiu para valorização cultural do frevo.

É fundamental para essa perspectiva da prática pedagógica da Educação Física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal.[...] Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas (Coletivo de autores, 1992, p. 27).

A pesquisa analisada também demonstrou nos resultados que os alunos se apropriaram do Frevo ao sair do senso comum e dar um salto qualitativo ao se apropriar do conhecimento científico e, neste caso, de um conhecimento cultural, o frevo, para a abordagem Crítico Superadora, mostrando a importância do princípio de seleção dos conteúdos: do confronto e da contraposição de saberes. Neste princípio, o professor considera o confronto entre o saber popular e o conhecimento científico universal:

O confronto do saber popular (senso comum) com o conhecimento científico universal selecionado pela escola, o saber escolar, é, do ponto de vista metodológico, fundamental para a reflexão pedagógica. Isso porque instiga o aluno, ao longo de sua escolarização, a ultrapassar o senso comum e construir formas mais elaboradas de pensamento (Coletivo de autores, 1992, p. 20).

Por fim, tratando o confronto de saberes não como uma oposição entre cultura erudita e cultura popular, mas sim em uma conexão de progressão de conhecimentos, saindo de uma experiência imediata e vivida pelo estudante para o conhecimento sistematizado e científico. Dessa forma, fornecendo ao educando, um pensamento crítico e consciente da realidade social em que se está localizado.

Quadro 3 – Dissertações selecionadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

Ano	Autor(es)	Título
------------	------------------	---------------

2020	FIGUEIRÊDO, Jefferson Elias de	“FAZ QUE VAI, MAS NÃO VAI”: Frevo e história da dança, caminhos possíveis de idas e vindas
2023	SANTOS, Lyane Marcelle Cavalcante	O FREVO E AS SUAS MULTILINGUAGENS NA ESCOLA: Uma proposta pedagógica para o Ensino Fundamental II

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do levantamento no site: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Advanced>.

A dissertação elaborada por Jefferson Elias de Figueiredo, intitulada **"Faz que vai, mas não vai": Frevo e história da dança, caminhos possíveis de idas e vindas (2020)** tem como objetivo “desenvolver um estudo artístico e historiográfico acerca da dança frevo”. Foi utilizada mais de uma metodologia, sendo elas: pesquisa documental e bibliográfica, história oral e autoetnografia. Os resultados afirmam que é possível, sim, uma atualização nos modos de pensar e fazer essa dança a partir de sua historicidade, alicerçada por mediações e negociações acerca de suas relações culturais, políticas e artísticas.

Nesta pesquisa, o autor buscou refletir sob a perspectivas das possibilidades de ter-se outros olhares para o Frevo, atravessando e rompendo uma história limitada desta dança, por meio do tempo em que vivemos e da compreensão que a tradição é mutável, que se construiu e se constrói na resistência do corpo negro que dançava e dança nas ruas de Recife. Inicialmente, o pesquisador discorre sobre a história do Frevo, evidenciando que o Frevo é uma dança negra e que geralmente a história dessa manifestação cultural direciona o conhecimento apenas aos capoeiras a relação com o povo negro, mas vai além deste fato, apontando que os verdureiros, os servidores, estivadores e lavadeiras estavam todos na rua “frevando”, e compreendendo que muitos dos movimentos e passos realizados no Frevo, fazem referência aos objetos e instrumentos utilizados no cotidiano dessas pessoas.

Na pesquisa, o autor cita o Mestre Nascimento do Passo, o qual foi seu aluno, refletindo sobre o trabalho desenvolvido por ele, que utilizava o método da repetição de movimentos como estratégia de transmissão dos passos coreográficos: eram executadas em velocidade mais reduzida e na execução dos alunos, era em velocidade normal. Além disso, era trabalhado a improvisação dos movimentos, em que cada aluno iria no centro de uma roda e enquanto tocava uma música de Frevo, e realizavam movimentos

improvisados, de acordo com os passos que foram aprendidos no dia. Destaca-se que este método do Mestre Nascimento do Passo contribuiu para a formação de diversos passistas que posteriormente tornaram-se professores de Frevo.

Além disto, o autor reflete sobre a questão da espetacularização do Frevo, apontando indícios desde os anos de 1950, através dos concursos de passistas e, em específico, nos anos de 1970, o Balé Popular do Recife, reforçou a perspectiva da espetacularidade ao dançar Frevo nos palcos, sendo direcionado a pessoas que não faziam parte diretamente do contexto social, histórico, político e urbano de fazer o Frevo. Existiu também um cenário de disputa entre passistas, ocorrendo a criação de parâmetros para classificar quem era melhor, ocasionando um certo distanciamento das pessoas, no sentido de não se achar capaz de realizar aquela dança. Desta maneira, o autor não enfatiza um jeito certo ou errado de dançar Frevo, pois possui o objetivo de refletir e compreender a viabilidade que já está presente e que pode vir a existir nesta dança.

O autor também reflete sobre a importância do conhecimento de maneira espiralada, aberta a atravessamento e que não se limite a uma estrutura fechada, estimulando um pensamento mais crítico e democrático, em que seja possível absorver a vivência e referência dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, ocasionando um amadurecimento nos questionamentos e nas reflexões da historicidade de um conteúdo.

Na concepção do pesquisador, ter acesso a arquivos, documentos, noticiários e jornais relacionados a dança, em específico o Frevo, é verificar particularidades daquele determinado tempo histórico e conhecer os acontecimentos que impulsionaram aquele momento, tendo a chance de refletir a respeito de atributos culturais, sociais, políticos e artísticos através de toda e qualquer informação sobre o contexto histórico em que determinada manifestação cultural ocorreu. Implementando os conhecimentos em sua totalidade e próxima do que foi a vivência da manifestação cultural em seu contexto histórico e para além dele.

Os resultados afirmam que é possível, sim, uma atualização nos modos de pensar e fazer essa dança a partir de sua historicidade, alicerçada por mediações e negociações acerca de suas relações culturais, políticas e artísticas.

Analisando a dissertação elaborada por Jefferson Elias de Figueiredo, apontamos que o frevo neste estudo artístico e historiográfico acerca da dança, nos faz refletir

sobre as suas contribuições culturais e particularmente sobre sua contribuição enquanto conhecimento escolar. O que nos remete a abordagem crítico superadora que destaca a importância da historicidade dos conteúdos de ensino:

É fundamental para essa perspectiva da prática pedagógica da Educação Física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. [...] Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas (Coletivo de Autores, 1992, p. 27).

Diante disso, a pesquisa mostra a possibilidade de atualização na maneira de pensar, refletir e fazer o Frevo levando em consideração a sua historicidade e toda a sua singularidade, compreendendo o Frevo como uma encruzilhada, interligado com memórias de sua própria história. Acreditando-se em um Frevo que agrega, acolhe, constrói vivências e fornece entendimentos em questões que não foram expostas.

A dissertação de autoria de Lyane Marcelle Cavalcante Santos, intitulada **O frevo e suas multilinguagens na escola: uma proposta pedagógica para o Ensino Fundamental II (2023)** tem como objetivo “apresentar uma proposta pedagógica baseada no frevo em diálogo com as linguagens artísticas estudadas na disciplina arte como, dança, teatro e artes visuais, além de dialogar com outras brincadeiras populares inseridas no contexto cultural de estudantes da Educação Básica”. Foi utilizada a pesquisa guiada pela prática na sala de aula, da escola de tempo integral Colégio Municipal Humberto Barradas, na cidade do Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, com educandos dos 8º anos do Ensino Fundamental II.

A pesquisadora desta dissertação é professora de Artes e realizou esta pesquisa Colégio Municipal Humberto Barradas, na cidade do Jaboatão dos Guararapes - Pernambuco, com um projeto estruturado e planejado inicialmente para trinta estudantes, mas com a devolução do termo de consentimento e assentimento, apenas dez estudantes aceitaram montar um grupo de dança para praticar o Frevo, os outros gostariam de participar da pesquisa mas não queriam dançar.

A pesquisa iniciou-se com a inserção de conteúdos audiovisuais e corporais, trabalhando a origem do Frevo, com vídeos de capoeira em conversação com os passos de frevo. O grupo de dança de Frevo foi formado por sete estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental anos finais, sendo seis meninas e um menino. Ocorreu experimentação do frevo, criação de algumas coreografias e a contemplação de vídeos do Frevo enquanto dançavam, observando alguns passos da Dança.

Além deste grupo, também foi formado um grupo de capoeira, composto por dez estudantes, três deles já tinham familiaridade com a luta fora da escola em um programa oferecido pela comunidade de forma gratuita, mas os outros não tinham. A prática da capoeira foi executada de maneira a fazer conexão com a origem do Frevo, utilizando-se de jogos no qual os passos de capoeira foram pensados para ser realizados juntamente a alguns passos de Frevo, fora isto, também houve diálogo com os alunos sobre quais aspectos relacionam o Frevo e a Capoeira.

Em um outro grupo, de pesquisas históricas e artes visuais, composto pela maioria dos estudantes, foram desenvolvidas pesquisas sobre o Frevo que conversam com vários elementos, como as brincadeiras populares, a musicalidade, confecção de máscaras, estandartes e brincadeiras experimentadas a partir da música do Frevo, sendo as brincadeiras de "jogo da amarelinha com frevo, corrida com frevo, pulando corda, pega-pega com máscaras, jogos com desenhos e brincadeiras com figurinos". Dentre estas, houve atuação dos estudantes na criação das brincadeiras durante a pesquisa.

Além disso, a autora também abordou o estudo da "a La Ursa", por meio de artes visuais, promovendo a confecção de máscaras, possibilitando, nesta atividade, a observação da identificação cultural dos discentes com o brinquedo popular, delineando o caminho do Frevo em diversos saberes culturais, que podem possuir vínculos com o cotidiano dos estudantes.

Os resultados demonstram que ocorreu a criação de um material didático com atividades que envolvem o frevo, assim como a criação de um grupo de dança na escola, com práticas de frevo, envolvendo outros professores em um projeto pedagógico, dando assim uma nova visibilidade e reconhecimento da pesquisa junto à comunidade escolar.

Analisando os resultados desta pesquisa, não foi exposto se houve uma diagnose com os educandos a respeito do conhecimento do Frevo, mas foi possível identificar que quando se trata de praticar a Dança, muitos estudantes não se permitem, e a razão pode ser por inúmeros fatores, como falta de conhecimento, insegurança, entre outros. E quando se permitem, na maioria das vezes são as meninas que se submetem, e os meninos pouco participam. Da mesma forma ocorreu no grupo de Capoeira que foi composto majoritariamente por meninos, fazendo com que haja necessidade dos professores estarem abertos a alterações da metodologia de acordo com a realidade local

A pesquisa analisada também valida que a autora defende o estudo do frevo além de um cumprimento de um calendário festivo escolar. Utilizando-se da abordagem

Crítico Superadora, houve a diversificação de vários conteúdos, atribuindo valores culturais e pedagógicos, analisando o Frevo pelo interior de sua identidade afro-brasileira e suas várias relações culturais. Abrangendo o acervo cultural dos estudantes no que diz respeito à vivência das artes visuais, musicalidade e brincadeiras populares mediante a Dança do Frevo, enfatizando atividades em grupos e criações de materiais didáticos/pedagógicos para utilização dos próprios alunos nas aulas. Dessa maneira, ressaltando o que afirma o coletivo de autores:

a) Danças técnica e expressivamente aprimoradas e/ou mímicas, com temas que atendam às necessidades e interesses dos alunos, criados ou não por eles próprios. (É importante promover a compreensão da corporeidade como suporte da expressão/comunicação, bem como estimular a criação de grupos de dança/mímica com organização e funcionamento de responsabilidade dos próprios alunos, com ampla interação com a comunidade.) (Coletivo de Autores, 1992, p. 60).

Ademais, a autora ressalta a importância de manter em prática a dança do Frevo e as culturas populares que dialogam com esta manifestação cultural para o Ensino Fundamental anos finais, enquanto apoiador intelectual e libertador, no qual os estudantes viveram momentos felizes dentro da instituição escolar, trazendo outros ganhos a partir desta pesquisa, como a permanência das práticas do Frevo juntamente ao grupo de dança formado, envolvimento de outros professores na formação de outros projetos pedagógicos que utilizam o Frevo como base, na disciplina de Música e Educação Física.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises empreendidas nesta pesquisa, buscamos responder ao problema de pesquisa delimitado: quais as contribuições culturais do Frevo para o ensino da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental apontadas nas pesquisas acadêmicas? Levando em consideração as pesquisas avaliadas, é possível concluir que há autores encontrados que evidenciam a importância e contribuições do Frevo como uma dança historicamente construída. No entanto, é notório um grande déficit de artigos ou dissertações nas plataformas de pesquisas, relacionadas à Educação Física, ao Frevo e ao Ensino Fundamental nos anos finais. Verificou-se, assim, a escassez de pesquisas científicas a respeito das contribuições do ensino Frevo no Ensino Fundamental.

No que diz respeito ao Currículo de Pernambuco (2018), claramente é identificável que o termo Frevo não é mencionado diretamente na sistematização curricular da Educação Física no Ensino Fundamental, mas possivelmente está inserido dentro do conteúdo "danças folclóricas e regionais" e, dessa forma, facilmente a inclusão desta dança dependerá da escolha do professor responsável, ocasionando uma certa desvalorização na educação física no ambiente escolar como o conhecimento de um Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

Além destas pontuações, as pesquisas analisadas, apontaram as seguintes contribuições do Frevo como conhecimento cultural na educação física no ensino fundamental- anos finais: o estudo do Frevo pode contribuir no diálogo com outras danças brasileiras por meio de suas semelhanças, atribuindo uma maior valorização e reconhecimento desta manifestação cultural, concedendo novos sentidos ao objeto de estudo, compreendendo a sua historicidade e singularidade, assimilando que há interligações com memórias de sua própria origem e há questões que muitas vezes não são expostas. Além disso, promove interação social e criativa entre grupos de estudantes, e a permanência do Frevo em outras atividades pedagógicas fora da sala de aula.

No entanto, destacamos que as pesquisas indicaram que o frevo é pouco reconhecido ou completamente desconhecido pelos estudantes, sendo de extrema importância a sua abordagem como conteúdo da Educação Física nas instituições de ensino. Para que assim, seja possível o conhecimento, a vivência e a experimentação dos educandos acerca desta Dança Popular, e de certa forma, consegui notar a relevância histórica, social, cultural e artística do Frevo, como parte da memória cultural

do Estado de Pernambuco.

A abordagem Crítico Superadora propõe uma maior valorização e compreensão dos fatores históricos dos povos que desenvolveram esta cultura, permitindo que os estudantes conheçam particularidades que geralmente não são apresentadas em nenhum contexto fora da escola. Desta forma, pode ser deduzido que, no âmbito escolar, através da Educação Física, há um lugar em que os estudantes podem ter acesso ao Frevo, sendo possível experimentar e vivenciar em sua totalidade e complexidade histórica e cultural. Conclui-se que o ensino do Frevo na educação física contribui para a formação cultural, social e intelectual dos estudantes e, além disto, pode ser ponto de partida para a diversificação do ensino escolar, com formação de grupo de dança ou grupos de estudos científicos relacionado ao Frevo, oficinas para construção de materiais indumentária, máscaras e estandartes, aulas práticas para criação de coreografias, promovendo um processo de criatividade, autonomia e pensamento crítico dos estudantes.

Por fim, destacamos a importância do ensino da dança na educação física no ensino fundamental, principalmente num projeto de educação integral no qual requer o desenvolvimento das dimensões cognitivas, físicas, sociais e afetivas dos estudantes e a dança tem muito a contribuir neste sentido, pois envolve a apropriação de questões culturais articuladas aos contextos de criação da dança, os criadores, suas intencionalidades, além de questões identitárias e relacionadas a valores sociais e afetivos. De fato, o ensino do frevo abrange a apropriação de seus elementos oficiais, como os passos coreográficos e as músicas e seus significados históricos, sociais e culturais. Assim, reconhecemos o valor cultural da dança e, por isso, buscamos nesta pesquisa, analisar suas contribuições culturais do frevo, para além do conhecimento e da vivência de um patrimônio cultural.

6. REFERÊNCIAS

AQUINO, F. C. O. B. et al. (2024). **Entre passos e sombrinhas: a representação**

social dos professores da Escola de Frevo do Recife/PE. Rev. Ed. Popular. v. 24, n. 1, p. 1-19.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_EL_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 de outubro de 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física: COLEÇÃO MAGISTÉRIO 2o GRAU, SÉRIE FORMAÇÃO DO PROFESSOR.** 1o edição. Cortez, 1992.

DELBEM, D. C. (2007). **Folclore, Identidade e Cultura.** UNAR, Araras (SP). v.1, n.1, p.19-25.

FIGUERÊDO, J. E. de **"Faz que vai, mas não vai": Frevo e História da Dança, caminhos possíveis de idas e vindas.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador, 2020.

FLORES, A. M. P. **Proposta de intervenção da dança nas séries finais do Ensino Fundamental por meio de metodologias ativas: um enfoque para as três dimensões do conteúdo.** Dissertação (Mestrado ProEF) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido,** 17a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GONÇALVES, S. A. **A dança nos documentos curriculares federais: os anos finais do Ensino Fundamental nos PCN e na BNCC.** Dissertação (Mestrado) -

Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2022.

GUSSO, S. **História da dança: Processo evolutivo da arte corporal**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1997.

JESUS, A. B. de, PEREIRA, E. J. A. (2023). **O frevo - Patrimônio Imaterial, nas exposições de longa duração do paço do frevo (Recife-PE)**. XVII Colóquio de História, VII Colóquio do PPGH UNICAP. p. 499-512.

MARIA, V. M, AZEVEDO, I. O. S. de. (2020). **Dança na perspectiva da cultura corporal: da Batalha do Passinho à Batalha do Frevo**. Revista do Departamento de Educação Física. v.5, n.1, p. 23-38.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PEREIRA, M. I. D. B. (2012). **O frevo como Espaço da Saúde**. Interfaces Comunicacionais do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, p. 1-11.

PERNAMBUCO. **Currículo de Pernambuco. Secretaria de Educação**.

Disponível em:

[<https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2024/08/CURRICULO-DE-PER-NAMBUCO-ENSINO-FUNDAMENTAL.pdf>]. Acesso em: [15/10/2025].

SANTOS, L. M. C. **O frevo e as suas multilinguagens na escola: Uma proposta pedagógica para o Ensino Fundamental II**. Dissertação (Mestrado ProfArtes), Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2023.

SANTOS, M. (2024). **Frevo, corpos que fervem no carnaval: etnografia, trabalho de campo e vivência pessoal na pesquisa em música**. Revista de História e Estudos Culturais, v.21, n.21, p. 694-719.

SOUSA, A. S. de; OLIVEIRA, G. S. de; ALVES, L. H. (2021). **A pesquisa**

bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83.

VICENTE, Ana V.; SOUZA, Giorrdani G. Q. de. **Ensino do frevo: reflexões e sugestões. Trançados musculares: saúde corporal e ensino do frevo.** Recife: Editora Associação Reviva, 2011.DVD.